



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10459 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

O CICLO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL: APONTAMENTOS DO ESPAÇO-TEMPO DE
TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL

Shirleide Pereira da Silva Cruz - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPDF

O CICLO DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL: APONTAMENTOS DO ESPAÇO- TEMPO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL

RESUMO

O presente estudo é um dos desdobramento de uma pesquisa mais ampla que buscou analisar o ciclo da carreira docente ao longo do exercício do magistério no contexto do Distrito Federal (DF). Partindo da busca da unidade temporalidade-condicionalidade do trabalho tivemos como premissa de que as análises sobre a vida-trabalho de professores e professoras necessitam estabelecer um diálogo entre o eixo do tempo e as condições de trabalho. Para tanto, realizamos um estudo quali-quantitativo, com abordagem bibliográfica e estatística agregando um arcabouço teórico e uma empiria que refletisse, para além das contribuições já existentes sobre o ciclo de vida profissional sobre certos elementos das condições de trabalhos vistos por professores e professoras em diferentes etapas do tempo estruturado da carreira. Viu-se que à medida que estão vivenciando uma carreira estável parece haver satisfação com o trabalho, contudo, a questão da infraestrutura, porém, contraditoriamente, é sentida mais pelos(as) professores(as) com mais tempo de carreira, como também o fator remuneratório.

Palavras-chave: Ciclo de vida profissional. Condições de trabalho. Distrito Federal

1. introdução

O presente estudo é um dos desdobramento de uma pesquisa mais ampla que

buscou analisar o ciclo da carreira docente ao longo do exercício do magistério no contexto do Distrito Federal (DF Partindo inicialmente da perspectiva analítica do ciclo de vida profissional vimos que diferentes estudos realizados em pesquisas brasileiras tomaram como referência o trabalho de Hubermam (2000), para estabelecer comparação direta com a realidade brasileira a partir de outros objetos de estudos, tais como, a construção de práticas pedagógicas, o início da carreira, os processos de finalização e aposentadoria, a formação continuada, dentre outros. Entendemos que estudos com essas características não tomaram a totalidade de análise do ciclo.

Em contrapartida, nos deparamos com estudos que focaram no ciclo em sua totalidade e desenvolveram uma abordagem teórico-metodológica bastante instigante que consideramos poder nortear novas investigações mais “à brasileira” sobre o ciclo. Isaia, Bolzan e Giordani (2007), por exemplo, indicaram como “movimentos construtivos” as percepções dos professores sobre a docência e como estas percepções nortearam os modos como se situaram e atuaram, em diferentes momentos históricos, na etapa específica do ensino superior. A partir também do contexto do ensino superior Brito (2011) definiu como “marcos” as referências que os sujeitos professores integrantes de sua pesquisa apontaram enquanto elementos demarcadores da consolidação da visão deles sobre a docência que exerciam naquela etapa de ensino.

Tomando a educação básica como contexto e o ensino de artes visuais Biasoli (2009) realizou um estudo a partir da premissa de que os anos de docência não teria uma relação direta com fases determinadas. Nesse sentido, a autora destaca que as fases podem mesclar-se constantemente, e uma não afasta nem elimina a possibilidade de outra [...]”(p. 202) e chamou de “biovias” os “caminhos biograficamente construídos”, caminhos esses que desvelam os aspectos relevantes apontando para continuidades (traços contínuos) e descontinuidades (pontilhados) no percurso de cada professor (CARDOSO, 2020) .

Da síntese vemos que as análises que tomam o ciclo de vida profissional como objeto de estudo necessitariam pensar nele como um processo em que os sujeitos se transformam pelo trabalho, como sujeitos situados num tempo-espço de uma atividade profissional específica. Tal compreensão, acreditamos, avança da ideia de organizar a explicitação de uma vivência laboral a partir de uma lógica formal que apresentaria características a priori.

Dessa ideia de previsão, antecipação de características dentro de uma etapa, por exemplo, França (2019) e Mohn (2018) sistematizam alguns desses estudos inseridos em diferentes abordagens identificando que estas associam o ciclo a um processo de desenvolvimento profissional buscando considerar que existem níveis e características de competências estabelecidas ao longo de uma jornada temporal de trabalho. Tal associação, portanto, podem apresentar a limitação destes em dar ênfase às características individuais e estilos comportamentais.

Observa-se também o reconhecimento de que tais abordagens se norteiam por uma epistemologia da prática sob a qual se enfatiza a resolução de problemas imediatos e de ordem pragmatista que seleciona/aciona saberes e modos de fazer, próprios também de uma racionalidade técnica que pressupõe uma previsão de ações e um conjunto de técnicas passíveis de serem aplicadas pelo professores. Coadunamos, portanto, com a crítica que França (2019) faz a abordagens de estudos do ciclo enquanto desenvolvimento profissional com ênfase em características individuais ao indicar que estas “[...] deixa(m) em aberto a possibilidade de interpretações tendenciosas que prejudiquem a organização dos professores como classe”, considerando ainda que o “etapismo tem grande potencial para já começar suas explicações dividindo e sobrevalorizando o individual em detrimento do coletivo.” (p.46)

Desta feita, vemos que a perspectiva de se analisar a temporalidade não para se alcançar regularidades mas para se indicar movimento articulando-a à compreensão da historicidade do objeto tomada como categoria gnosiológica inerente à concepção ontológica de realidade” (GAMBOA,2012, p. 102), que desvela o movimento histórico dos processos de profissionalização da atividade profissional docente em suas dimensões individual e coletiva, desvelando processos em que os sujeitos se transformam pelo trabalho, como sujeitos situados num tempo-espaço.

Dessa compreensão problematizamos os estudos que, de certa maneira, acabam por produzir uma sinonímia na qual há a associação com um sentido de carreira enquanto trajetória, percurso, dando ênfase a uma noção de temporalidade desconsiderando-se a característica da carreira em ser, de modo operativo, um mecanismo de estímulo ao exercício profissional e à qualificação acadêmico-científica, tal como nos aponta Bollman (2010).

Daí a categoria trabalho torna-se central na análise considerando o trabalho docente como um trabalho imaterial. essa relação da educação com as relações de produção de modo geral o professor direciona energia emocional, física e intelectual no seu processo de trabalho o que para Dal Rosso(2008) exige uma carga extra de sofrimento.

Aspectos da empiria: refletindo sobre condicionantes do trabalho docente no Distrito Federal

De posse dessas premissas realizamos um estudo quali-quantitativo com aplicação de questionários e realizando entrevistas para professores da rede de ensino do Distrito Federal. Para fins deste texto apresentamos dados de uma análise estatística por meio dos softwares Excel 2013 e R versão 3.3.2. a partir de 401 questionários validados. Por meio dela foi possível identificar o comportamento das questões da que faziam parte dos itens i) fases de vivência na carreira e percepções sobre a escola e ii) vida profissional, detalhando-se elementos que indicassem a descrição que mais se aproxima do modo como se sente atualmente na carreira e o grau de realização profissional com aspectos ligados a carreira (plano, remuneração e etc) e infraestrutura. Os intervalos de tempo foram equivalentes aos estruturados pelo plano de carreira do DF para progressão funcional, a cada 5 anos.

Realizou-se, portanto, cruzamentos entre os anos de experiência, variáveis fixas, e as variáveis de respostas norteados pela pelo teste de associação (Qui-Quadrado) que é usado para descobrir se existe uma associação entre a variável de linha e de coluna em uma tabela de contingência, gerando-se uma hipótese nula quando se identificam que variáveis não estão associadas ou relacionadas, em outras palavras, elas são independentes. Já a hipótese alternativa indica que variáveis estão associadas, ou seja, são dependentes por nível de significância, O nível de significância é geralmente determinado pelo pesquisador e tradicionalmente fixado em 1%, 5% ou 10%; ver referências. Neste estudo optou-se por $\alpha=10\%$.

Os cruzamentos relacionados à articulação entre os níveis de satisfação/insatisfação e ao tempo de registrado pelos respondentes nos levou a observar em qual etapa temporal na carreira se encontrariam níveis mais altos ou mais baixos de satisfação/insatisfação. Em termos de destaques por intervalo de ano identificou-se que para os menos experientes com **0 a 5 anos de docência o principal sentimento foi (D): “Entusiasmado diante das novidades que vão sendo desvendadas a cada dia na profissão** e que estão atreladas à

experiência de “me sentir responsável por uma turma ou por me sentir como membro de um grupo. No intervalo entre 6 a 10 anos observou-se bastante homogeneidade entre as três principais opções anteriormente já apontadas. Já para os anos de 11 a 15 anos a predominância de respostas foi relacionada a (F): “Fazendo experimentações, vivendo um momento de diversificação em que sinto que estou rompendo com a rigidez pedagógica, começo a criar e inovar o meu trabalho, sem seguir rigidamente livros didáticos”. Também se observou certa homogeneidade para os com 16 a 20 anos entre as três principais opções. Em relação aos anos ente **21 a 25 anos de carreira a predominância nas respostas foi (E) “Estabilizado, vivenciando sentimento de comprometimento definitivo** com a docência e, ainda, assumindo responsabilidades”. Para os mais experientes com mais de 25 anos de docência a indicação foi (F): “Fazendo experimentações, vivendo um momento de diversificação em que sinto que estou rompendo com a rigidez pedagógica, começo a criar e inovar o meu trabalho, sem seguir rigidamente livros didáticos.

Já em relação a se há diferença estatística **significativa entre a experiência em anos por nível de positividade do plano de carreira/salário**, sendo 1 negativo e 5 muito positivo viu-se que a questão da remuneração pesa na indicação dos respondentes embora a satisfação com o plano de carreira não obteve diferenças significativas. Ou seja, denota que o plano de carreira no qual estão inseridos pode estar bem estruturado, porém, bom baixo impacto remuneratório.

Em relação à associação entre a experiência em anos a **satisfação da infraestrutura da escola**, verificou-se com significação $\alpha=10\%$ e o p-valor = 0.09045 obtido que sim, pode-se rejeitar a hipótese nula e há diferença estatística significativa ou associação entre essas duas variáveis/questões, em outras palavras, **existe uma relação entre a experiência em anos e o grau de satisfação com a infraestrutura da escola.**

Já para verificar se há diferença estatístico identificou-se **a experiência em anos está associada à satisfação da estabilidade. Esse dado parece endossar a positividade com a relacionado à estruturação da carreira e o quanto o caráter de serviço público estável pode elevar o nível de satisfação dos sujeitos em seu trabalho.**

2. Algumas considerações

De modo geral o estudo identificou certas similaridades com os desenvolvidos por Huberman (2000), no que tange, por exemplo, algumas marcas da fase inicial da carreira quanto ao período de entrada ser caracterizado tanto por desafios como com descobertas. Porém, quando se relaciona ao fator remuneratório certa negatividade já figura desde as fases iniciais. Foi relevante observar que mesmo nas fases finais temos uma característica de afirmação de satisfação quanto à estabilidade e a inferência de que estão sentindo certa segurança com o plano de carreira sob o qual estão submetidos, a despeito, porém, do seu impacto remuneratório. Destaca-se ainda que o cruzamento com a questão da infraestrutura da escola parece denotar um certo desgaste laboral figurando em todas as fases e inclusive na fase inicial, aumentando progressivamente para os respondentes com maior tempo de magistério.

Vemos, portanto, que as condicionalidades do trabalho têm certa preponderância no que tange o sujeito se perceber em um dado momento de sua vida laboral organizada por uma carreira e que o trabalho, portanto, é uma categoria significativa para se aprofundar nos estudos sobre o ciclo de vida profissional

Referências

- BIASOLI, C. L. A. **Docência em Artes Visuais: continuidades e descontinuidades na (re) construção da trajetória profissional.**2009. 313 f. Tese(Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.
- BOLLMANN, M. G. Carreira Docente. OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.
- BRITO, T. T. R. **O ciclo de vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetórias, carreira e trabalho.** 2011. 370 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.
- CARDOSO, Solange. **As vivências do/no trabalho docente na educação infantil: ciclo de vida profissional.** Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Brasília, 2020
- CARDOSO, S.; SILVA, M. E.; FRANCA, F. G. C. **O ciclo de carreira e as condições de trabalho: Aproximações e relações possíveis.** In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2018, Salvador. *Anais do XIX ENDIPE*, 2018.
- DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho! A intensidade do labor na sociedade contemporânea.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- FRANÇA, Frederico Guilherme Campos de. **Os sentidos do trabalho docente constituídos a partir da carreira segundo professores de geografia da rede pública do Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em educação, Universidade de Brasília, 2019.
- GAMBOA, Silvio Sánches. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In A. Nóvoa (Org.), Vida de professores (2a. ed., p. 31-61). Porto, PT: Porto Editora.2000.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; GIORDANI, E. M. **Movimentos construtivos da docência superior: delineando possíveis ciclos de vida profissional.** *Anais da 30ª ANPED GT 08: Formação de Professores*, 2007.
- LIMA, Emília Freitas de. construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n.2, não paginado, 2004. Disponível em: Acesso em: 06 abr. 2021.
- MOHN, R. F. F. **Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas a inserção na carreira docente no município de Goiânia.** Tese de Doutorado: Universidade de Brasília, 2018, 332p.